

Estudo fitoquímico das folhas de *Sabicea brasiliensis* Wernh (Rubiaceae).

Helvécio Martins dos S. Júnior¹ (PG), Denilson F. Oliveira¹ (PQ)*, Alberto J. Cavalheiro² (PQ), Rafael César R. Chagas¹ (PG). (denilson@ufla.br).

¹Universidade Federal de Lavras – Departamento de Química, ²Universidade Estadual Paulista – Instituto de Química, Araraquara.

Palavras Chave: *S. brasiliensis*, flavonóides.

Introdução

O potencial das plantas em geral como fonte de substâncias bioativas é pouco explorado, já que apenas uma pequena parcela das espécies existentes foi submetida a estudos fitoquímicos¹. Dentre as diversas plantas não estudadas destaca-se aqui *Sabicea brasiliensis* Wernh (Rubiaceae), que se trata de um arbusto com aproximadamente 0,80 m de altura, de ocorrência nas regiões de cerrado do Brasil². Com vistas a contribuir para o melhor entendimento e aproveitamento desta espécie, buscou-se fazer um estudo fitoquímico das suas folhas.

Resultados e Discussão

O extrato metanólico das folhas de *S. brasiliensis* foi inicialmente fracionado por lavagens sucessivas com hexano (Hex), acetato de etila (AcOEt) e metanol (MeOH).

Fracionaram-se cerca de 5 g da fração metanólica em coluna de poliestireno Amberlite XAD-16, empregando-se H₂O, H₂O/MeOH, MeOH, MeOH/AcOEt e AcOEt como eluentes. As oito frações obtidas em tal processo foram analisadas em CLAE-DAD analítico, equipado com coluna C-18 (5µm, 250 x 4,6 mm), empregando-se MeOH/H₂O (5% a 100% de MeOH) como eluente. Optou-se por dar prosseguimento ao trabalho com as frações 4 e 6, já que estas apresentavam maior massa e menor complexidade. Após ajuste das condições em CLAE-UV analítico, a fração 6 foi fracionada em CLAE-UV (254 nm) preparativo, utilizando-se coluna C-18 (10µm, 250 x 21,2 mm). Dentre as frações obtidas, observou-se que a de número 2' (9,4 mg) estava pura segundo análises em CLAE-DAD. Análises por RMN e por espectrometria de massas permitiram atribuir a estrutura do kaempferol 3-O- α -L-ramnopiranosil-(1''? 6'')- β -D-galactopiranosídeo³, conhecido como kaempferol 3-O-robinobiosídeo, para a substância presente na fração 2 (1) (Figura 1). A fração 4 foi fracionada utilizando-se H₂O:MeCN (82:18) como eluente, resultando na obtenção de uma fração 6'', que foi submetida a novo processo de purificação tendo H₂O:MeCN (75:25) como eluente. Obteve-se uma fração 2''' (11,4 mg) que, ao ser analisada em

CLAE-DAD, se mostrou pura. Análises por RMN e por espectrometria de massas permitiram atribuir a estrutura do kaempferol 3-O- α -L-ramnopiranosil-(1''? 6'')-(4''-O-E-p-cumaroil)- β -D-galactopiranosídeo⁴, conhecido como variabilosídeo G para a substância presente na fração 2''' (2) (Figura 1).

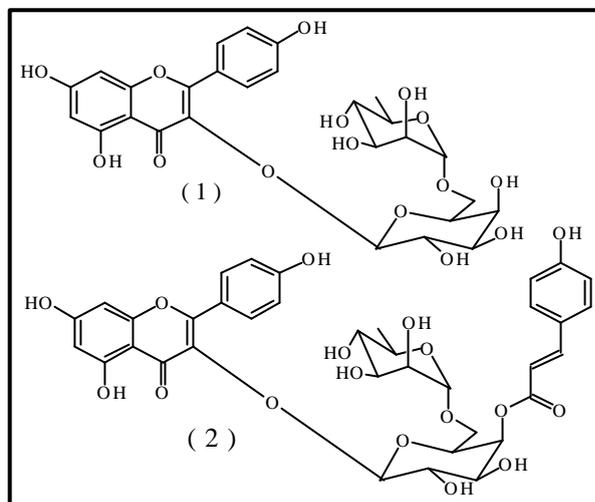


Figura 1. Substâncias isoladas de *S. brasiliensis*.

Conclusões

O estudo do extrato metanólico das folhas de *S. brasiliensis* permitiu, até o presente momento, a purificação e identificação dos flavonóides kaempferol 3-O-robinobiosídeo e variabilosídeo G, sendo estes pela primeira vez citados na espécie.

Agradecimentos

Os autores agradecem a CAPES pela alocação de recursos para a realização do trabalho.

¹ Carlos, I.Z. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*. **2005**. v.15, n.1, p.44-50.

² Carvalho, D. A. *Ciênc. Prát. Lavras*. **1992**. v.16, n.1, p.97-122.

³ Brasseur, T.; Angenot, T.L. *Phytochemistry*. **1986**. v.25, n.2, p.563-564.

⁴ Brasseur, T.; Angenot, T.L. *Phytochemistry*. **1988**. v.27, n.5, p.1487-1490.